

AQUISIÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DAS BASES DE DADOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

*Suênia Oliveira Mendes - UFMA
Bibliotecária/Documentalista
Doutoranda no PPGCI-UFSC
aquareladafelicidade@hotmail.com*

*Maria Rosivalda da Silva Pereira - UFMA
Bibliotecária – Mestre em Administração
rosivaldapereira@uol.com.br*

*Fabrcio Ziviani - FUMEC
Doutor em Ciência da Informação
fabricio.ziviani@fumec.br*

Resumo: Aquisição de material informacional virtual no Brasil. O estudo objetivou identificar as bases de dados virtuais compradas pelas Universidades Federais brasileiras que são disponibilizadas pelas Bibliotecas Universitárias pela *Internet*. Esta é uma pesquisa descritiva e quantitativa. Os dados foram coletados nos *websites* das Bibliotecas de 63 Universidades Federais, no período de 10 de fevereiro a 10 de março de 2014. Para análise dos dados, utilizaram-se estatísticas descritivas. A pesquisa identificou que a maioria das Universidades (63,5%) compra base de dados; que 50,7% das bibliotecas universitárias assinam entre duas e quatro bases de dados; e que 69,2% delas oferecem acesso remoto. Os dados também mostraram que a maioria das bases de dados são adquiridas na Região Sudeste e que a Coleção de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é a mais assinada pelas Universidades. A realidade do Brasil destaca a necessidades de discussões sobre a otimização dos gastos públicos na aquisição de bases de dados virtuais e na disponibilização dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas.

Palavras-chave: Bases de dados virtuais. Bibliotecas Universitárias. Aquisição de material informacional virtual.

1 INTRODUÇÃO

A disponibilização de materiais informacionais em Bibliotecas Universitárias se adequa às novas demandas de consumo informacional, às ofertas do mercado editorial e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Tais adequações resultam em mudanças que afetam o modo como os materiais informacionais são ofertados nas bibliotecas, principalmente no que se refere ao acesso, divulgação e à aquisição desse material.

As questões de acesso dos materiais informacionais comprados estão intimamente ligadas à forma de aquisição do acervo, como por exemplo, a posse permanente (perpétua) ou temporária

(assinatura), sendo regidas pelos formatos estipulados nos contratos assinados, e ainda, se disponibilizadas, por contrato, acesso irrestrito ou não.

O cenário dos materiais informacionais virtuais por que passam as bibliotecas de universidades brasileiras, tanto em relação à aquisição como à disponibilidade dos recursos à comunidade acadêmica acende a discussão sobre a aquisição e uso desses materiais em bibliotecas. Assim, questiona-se o que as Universidades Federais do Brasil compram em termos de coleções virtuais e quais as variáveis que influenciam a aquisição dos materiais informacionais.

Mediante tal questionamento, o trabalho objetiva identificar as bases de dados virtuais compradas pelas Universidades Federais brasileiras e disponibilizadas pelas Bibliotecas Universitárias via *Internet*, dessa forma, (re)orientando a oferta de materiais informacionais virtuais disponibilizados pelas Bibliotecas a partir de um contexto de adaptação tecnológica e Institucional relacionado aos parâmetros de tomadas de decisões entre os entes públicos.

A disponibilidade e oferta de materiais informacionais como as bases de dados em ambientes virtuais acessadas por meio de *interfaces online* se configura em uma realidade nas universidades brasileiras e tem como uma das iniciativas pioneiras, o Portal de Periódicos da Capes. No entanto, estudos que demonstrem como a aquisição e qual o uso de coleções virtuais nas bibliotecas universitárias brasileiras acontecem ainda são incipientes, talvez pela escassez de tempo em que o mercado editorial atua nesse contexto – daí, a relevância que se dá a esta discussão.

Ressalta-se que não é objetivo deste trabalho, discorrer sobre diferenças de tecnologias (impresa e digital) ou denominações (eletrônica ou virtual). Portanto, utiliza-se o termo **Bases de Dados Virtuais** para aqueles materiais de coleções de informação científica disponibilizados via *Internet* aos usuários Institucionais.

O artigo estrutura-se em tópicos que evidenciam os métodos e técnicas utilizados na construção da pesquisa, na literatura sobre o tema e nos resultados e reflexões que permitem inferir e verificar convergências e divergências dos achados da investigação possibilitando a discussão do panorama encontrado.

2 QUESTÕES SOBRE E-BOOKS E BASES DE DADOS VIRTUAIS EM BIBLIOTECAS

Naturalmente, a evolução da ciência, do conhecimento e de seus registros em diversos suportes apresentam novos desafios às bibliotecas: lidar com os suportes, mas principalmente, com as questões gerenciais que envolvem esse material, como a decisão sobre o que comprar, como comprar e, principalmente, como disponibilizar aos usuários esses recursos informacionais, de forma a otimizar o recurso investido. Chow et al. (2012) complementam dizendo que as bibliotecas virtuais bem sucedidas oferecem serviços de informação que enfatizam a realidade virtual.

As bibliotecas universitárias têm sido celeiro dos acontecimentos que marcam a comunicação científica, tanto como repositório de informações, como principal difusor de informações científicas pertinentes aos objetivos institucionais de construção, disseminação de conhecimentos e prestadora de serviços aos usuários virtuais como mencionado por Chow et al. (2012).

McGarry (1999, p. 122), ao tratar sobre a interação entre a tecnologia das comunicações e as facetas do contexto informacional, menciona que “A convergência da tecnologia, da informática com as comunicações afeta a criação, gestão e uso da informação de modo inédito desde a introdução da imprensa.”

O recurso das redes está se tornando um meio de publicação formal; isto é verdade principalmente na área das pesquisas acadêmicas e industriais. A convergência de tamanha diversidade de usuários terá um unificador sobre o estado de díspar da indústria e das profissões da informação. (MCGARRY, 1999, p. 124).

A pluralidade de formatos para registrar o conhecimento humano traz às bibliotecas novos desafios relacionados à compra e ao acesso da informação. A questão contratual tem sido ponto de discussão no Brasil e no exterior. Silva (2013) enfatiza a popularização dos *e-books*, a disponibilidade e destaca que a aquisição de *e-books* deve ser feita com bastante atenção, uma vez que entre as suas desvantagens, apresentam-se questões como o alto custo, as restrições de editores (direitos autorais) e a exclusão digital, que em alguns casos, podem superar as vantagens trazidas pela ausência de barreiras de tempo e de espaço.

Sousa e Vanz (2013) ao fazerem o levantamento de uso de *e-books* assinados por uma biblioteca universitária brasileira, na área de Ciências da Saúde, tentaram identificar as aplicações quanto ao uso e as dificuldades apontadas pelos usuários bem como as sugestões para a melhoria do serviço. Encontraram que o idioma (Inglês), predominante nas bases de dados de *e-books* analisada, foi apontado como um dos entraves para o uso da informação disponibilizada pela biblioteca e que preferem utilizar livros impressos como principal fonte de informação para as atividades acadêmicas, seguidos da *internet*, dos canais informais de comunicação científica (professores e colegas), e ainda, que preferem utilizar os artigos científicos eletrônicos a livros no mesmo formato.

Um dos pontos destacados na pesquisa de Sousa e Vanz (2013) foi a disponibilidade de ferramentas que possibilitam o uso de livros eletrônicos, como *e-readers* e computadores portáteis. Dentre aqueles que dispõem desses equipamentos, o uso dos *e-books* é maior que entre aqueles que não os possuem. Esse dado chama a atenção para a disponibilidade dos recursos que possam tornar a informação científica virtual disponível.

No entanto, Souza e Vanz (2013) ao compararem o acesso de um material disponível em formato eletrônico, e o acesso ao mesmo em formato impresso disponível na biblioteca, ficou o eletrônico com maior quantidade. Aqui, cabe ressaltar que o material eletrônico pode, em tese, ser utilizado simultaneamente por mais de um usuário, ao passo que o impresso, não; assim, um material bibliográfico com poucos exemplares, e disponível também em formato eletrônico, tratando-se de um item básico de alguma disciplina, inevitavelmente, o eletrônico irá superar o uso do impresso, uma vez que este tem limitações de quantidade simultânea de acesso.

Em um levantamento realizado na Universidade do Kansas, por Waters et al. (2014) sobre as preferências de uso entre livros impressos e *e-books*, há o apontamento, que naquela realidade, os livros impressos são mais populares que os formatos eletrônicos disponíveis, sendo que apenas 33% dos respondentes apontam ter uma leitura mais frequente desse tipo de material e mesmo assim, ainda preferem o material impresso (das 19 áreas pesquisadas, apenas em três houve a preferência por *e-books*).

Das razões sobre o uso de material eletrônico, na pesquisa de Waters et al. (2014), foi apontado que o conteúdo relevante para a área não está disponível nesse formato, que os usuários têm dificuldade de encontrá-los e ainda, que não têm consciência se o material está disponível no formato eletrônico. Outro apontamento de destaque se refere às limitações de cópia, de impressão (mesmo no formato eletrônico, a impressão é um fator importante) e as dificuldades de leitura em tela.

Chow et al. (2012) corroboram os achados de Waters et al. (2014) quando menciona que os serviços de informações virtuais podem ser melhores projetados a partir da perspectiva da utilidade e facilidade de uso, além de ampla divulgação dos serviços virtuais, pois estes só podem ser usados se os usuários sabem da existência da disponibilização informacional.

3 MÉTODO

Para atingir o propósito deste estudo foi utilizada, como parâmetro, a pesquisa descritiva. De acordo com Hair Junior et al. (2014), a pesquisa descritiva pode ser utilizada quando se busca identificar as relações entre variáveis ou descrever as características de determinado fenômeno.

O universo da pesquisa foi as bibliotecas de 63 universidades federais brasileiras. A fonte de dados da pesquisa constituiu-se das informações contidas em seus *websites* sobre a aquisição ou não de bases de dados virtuais diferentes daquelas fornecidas por meio do Portal Periódicos Capes. Para identificar a biblioteca no ambiente de pesquisa no Google®, utilizou-se a expressão **biblioteca** e a **sigla da instituição**, sem aspas.

Os dados foram coletados no período entre 10 de fevereiro e 10 de março de 2014. Informa-se que uma das Bibliotecas Universitárias consultadas não possui página na *Internet*. Esta informação foi reafirmada pela ouvidoria da Instituição.

Para a análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva para caracterizar o cenário em que se encontram as bibliotecas e sobre a aquisição das bases virtuais calculou-se o Coeficiente de Pearson a fim de encontrar associação das compras com: a existência de bibliotecas setoriais, acesso remoto a esses recursos informacionais, educação à distância, compra de outras bases e ainda, o posicionamento da universidade no *Ranking* de Universidades da Folha (RUF).

Para este estudo, foram feitas algumas suposições para identificar a motivação de a biblioteca adquirir bases de dados virtuais para compor suas coleções, atendendo principalmente a questões espacial-geográficas, tais como: haver bibliotecas setoriais; atender a demandas de educação à distância; disponibilidade de acesso remoto a esse acervo.

A medida dessa associação foi feita através do coeficiente de correlação de Pearson, que mede a associação entre duas variáveis e varia de -1,00 a 1,00 (estas medidas representam a associação perfeita entre variáveis). A força de associação dessas variáveis foi interpretada utilizando os parâmetros sugeridos por Hair Junior et al. (2014, p. 322), e apresentados a seguir:

Quadro 1 – Interpretação da força dos coeficientes de correlação

Amplitude do coeficiente	Descrição da força
±0,81 a ±1,00	Muito forte
±0,61 a ±0,80	Forte
±0,41 a ±0,60	Moderado
±0,21 a ±0,40	Fraco
±0,00 a ±0,20	Fraco a sem relação

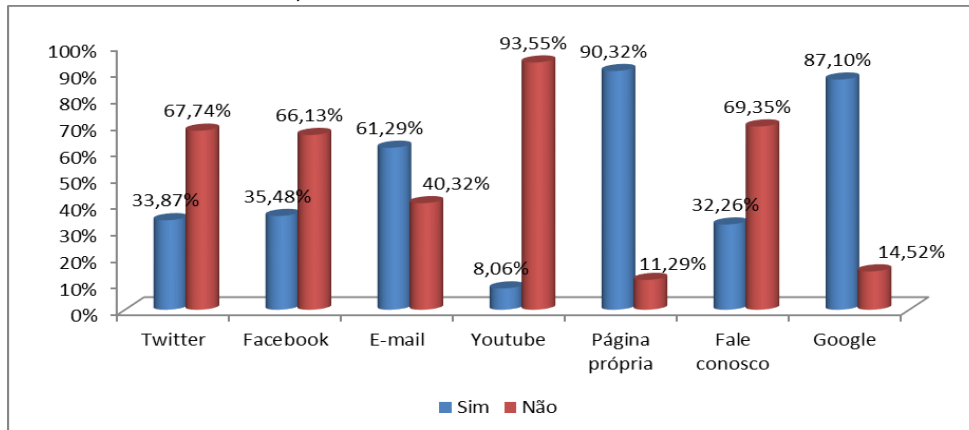
Fonte: Hair Junior. et al. (2014, p. 322).

A consistência dos dados foi medida por meio do coeficiente *alfa* (*alfa de Cronbach*), cuja medida encontrada nos dados deste estudo foi de 0,964. Tal medida varia de 0 a 1 e pode ser considerada satisfatória para a continuidade da análise quando se encontra acima de 0,7 (HAIR JUNIOR et al. 2014). Diante do resultado da confiabilidade dos dados, prosseguiu-se com as demais análises.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, buscou-se identificar como as tecnologias virtuais de comunicação e informação estão presentes nas bibliotecas universitárias federais brasileiras o que é demonstrado pelo Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição das ferramentas virtuais disponibilizadas pelas bibliotecas universitárias brasileiras, 2014



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 1 ilustra os recursos mais usados pelas bibliotecas para comunicação e informação com os usuários. O *e-mail* (61,29%), página de *Internet* própria da biblioteca (90,32%) foi uma das formas preferidas pelas bibliotecas para se comunicar; outra questão relevante é a visibilidade dos *websites* das bibliotecas na pesquisa realizada no *Google* (87,10%).

Chow et al. (2012) mencionam que o *site* mais popular na *web* a partir de 2012 foi o *Facebook* em primeira posição, o *Google* em segundo lugar e o *Youtube* em terceiro. Ressalta-se que o *Google*, no presente estudo, foi usado com a interpretação de visibilidade e facilidade de acesso das páginas das bibliotecas universitárias pesquisadas. Ou seja, os *links* que aparecem em primeiro lugar nos resultados da metabusca do *Google* são, em geral, mais acessados.

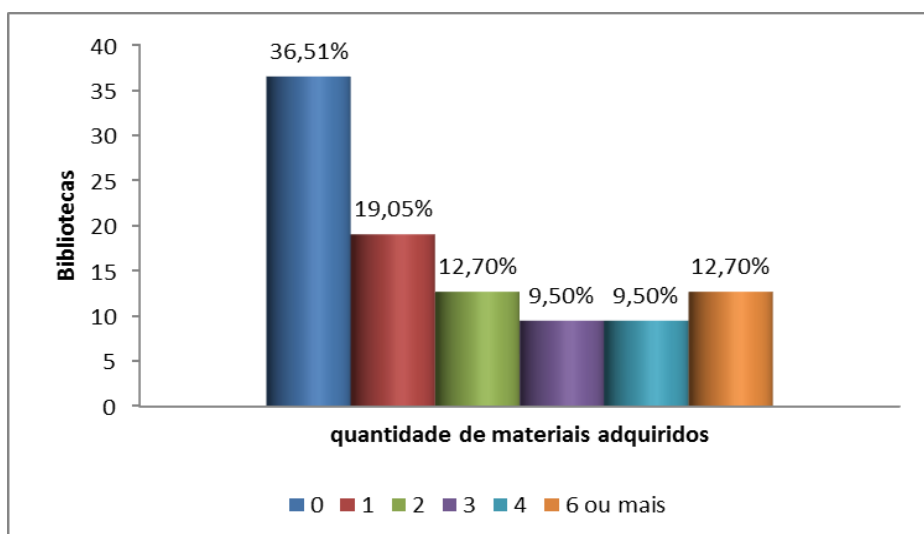
Ao comparar os dados do Gráfico 1 com os achados de Chow et al. (2012) verifica-se que as bibliotecas precisam avançar, pois o uso de *facebook* e a disponibilidade de informações das bibliotecas universitárias pelo *youtube* são baixos enquanto representação estatística identificada no presente estudo por 35,48% (*facebook*) e 8,06% (*youtube*).

A amplitude do uso das tecnologias de informação e comunicação pelas bibliotecas universitárias faz-se necessária para que se mantenha uma relação com os usuários baseada em uma identidade sócio informacional de autonomia e interação.

De posse da informação sobre como as bibliotecas tem usado as TIC's, buscou-se verificar nos *websites*, se as bibliotecas universitárias adquiriram bases de dados virtuais. Encontrou-se que 63,5% delas, além do Portal de Periódicos da Capes, compram bases de dados virtuais e disponibilizam-nas por meio dos *websites* das suas bibliotecas.

O Gráfico 2 demonstra a quantidade de bases de dados disponibilizadas nos *websites* das Bibliotecas.

Gráfico 2 – Frequência de bibliotecas por aquisição de bases de dados, 2014



Fonte: Dados da pesquisa

Teve-se que 36,5% das bibliotecas pesquisadas não possuem base de dados. Destaca-se que 19% delas compram uma base de dados e apenas 12,7% das bibliotecas compram seis ou mais bases. As demais (31,7%) disponibilizam entre duas e quatro bases de dados. Depreende-se então, que as bibliotecas estão se adaptando para o ambiente virtual, algo que é intrínseco à sua própria existência: adequar-se aos suportes informacionais para atender às demandas informacionais de sua comunidade bem como acompanhar as formas de divulgação da comunicação científica.

Convém destacar, que assim como o material informacional já costumeiro de bibliotecas, como impressos, os virtuais requerem estudos adequados que visem a otimização dos recursos empregados. Quando se trata de material bibliográfico, uma das questões que se torna visível é a limitação de espaço físico em bibliotecas frente ao contínuo aumento de vagas nas universidades federais, algo não inerente aos virtuais. A estes, compete outro tipo de preocupação: disponibilidade, divulgação e acesso.

A biblioteca, ao decidir pela aquisição de bases de dados virtuais, deve preocupar-se não apenas com as questões contratuais, por vezes limitadoras de acesso, mas também, como esse material será disponibilizado à comunidade, se somente local, ou se também por meio de acesso remoto.

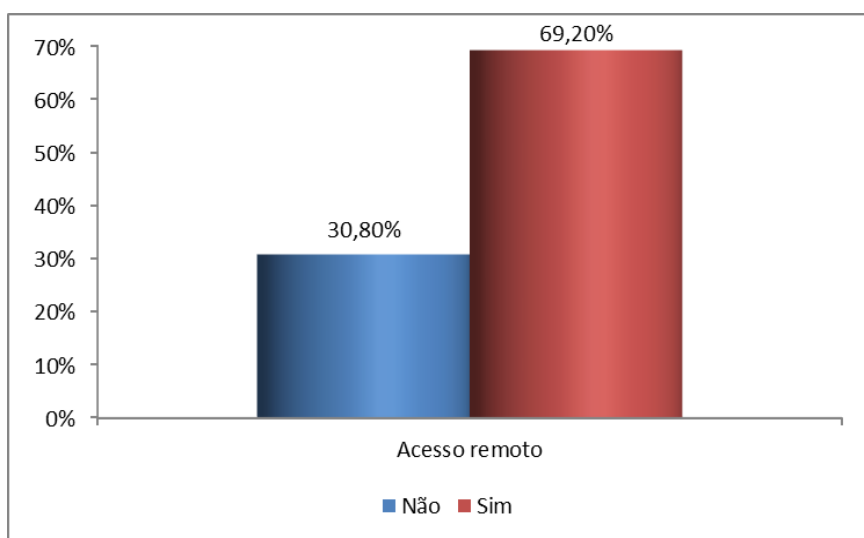
Comprar uma base de dados, em instituições públicas, implica em investimentos de recursos públicos, de que se exige um retorno, sendo refletido como fonte de qualidade das ferramentas de informação postas à disposição da comunidade pesquisadora. Desta forma, ter uma infraestrutura adequada para utilizar as ferramentas é indispensável para o seu uso, como por exemplo, possibilitar o acesso remoto, o empréstimo de equipamentos para uso, espaços específicos nas bibliotecas com a finalidade de acesso a bases de dados, dentre outras ferramentas que possam facilitar o uso do material virtual.

Das bibliotecas pesquisadas, seis não possuem unidades setoriais, isto é, a média aritmética de bibliotecas setoriais por Institutos de Ensino Superior (IES) é de 8,3. Com base nessas informações considerou-se que as unidades que possuem bibliotecas setoriais, poderiam adquirir mais bases de dados. A relação encontrada entre essas duas variáveis foi uma associação positiva de 0,455 (sig 0,001), o que implica, de acordo com a tabela de interpretação sugerida por Hair Junior (2014, p. 322), que há uma associação moderada entre a aquisição de bases virtuais e ter bibliotecas setoriais.

Pode-se dizer, com essa associação, que no momento, não há uma relação perfeita entre as duas variáveis, e esse resultado é reforçado por ter se encontrado entre as bibliotecas que não assinam nenhuma base de dados, a existência de bibliotecas setoriais em sua estrutura.

Ao se testar a relação existente entre a aquisição de bases de dados virtuais e a disponibilidade de acesso remoto pelas bibliotecas, apresentou uma correlação positiva moderada de 0,520 (sig. 0,000). Tal resultado era esperado, visto que os recursos eletrônicos *online* sugerem, em sua estrutura, a possibilidade do acesso remoto, embora, conforme demonstrado no Gráfico 3, ainda haja um grande percentual de bibliotecas que mesmo adquirindo bases de dados virtuais, ainda não oferecem acesso remotamente (30,8%).

Gráfico 3 – Acesso remoto das bibliotecas, 2014



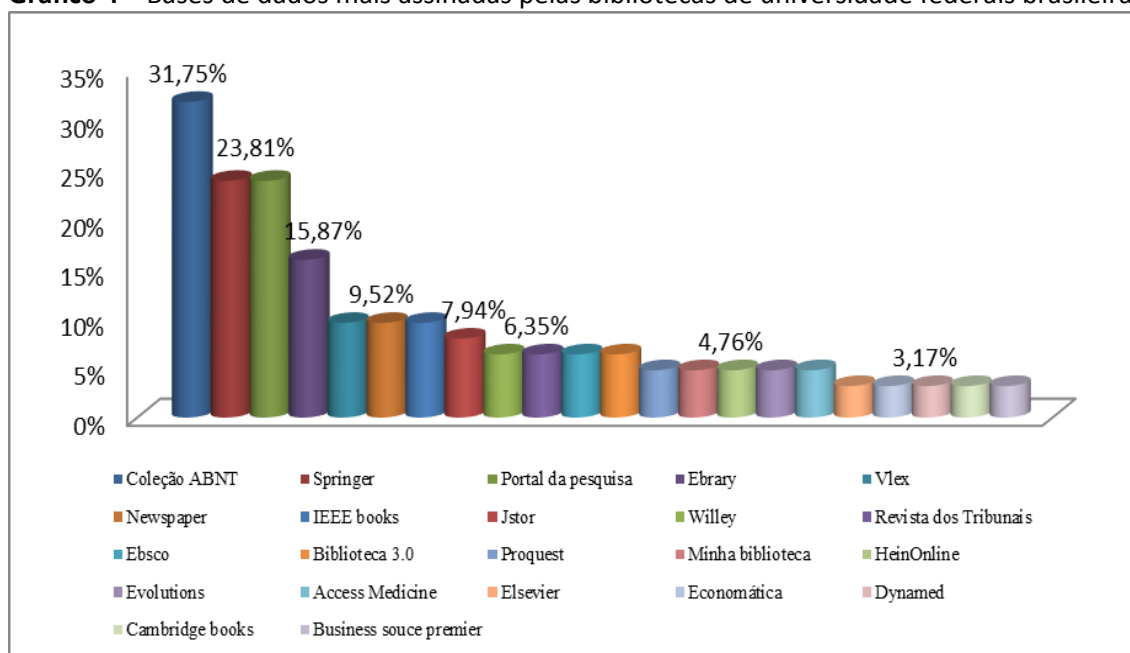
Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se, que 69,2% das bibliotecas que assinam bases de dados oferecem acesso remoto aos seus usuários, para o recurso informacional adquirido. Dessas bibliotecas, identificou-se a disponibilidade de rede remota por meio do *proxy*, da *virtual private network* (VPN), e de senhas dos sistemas acadêmicos. As demais 30,8% oferecem o acesso restrito aos ambientes físicos das instituições. A disponibilidade e identificação do material eletrônico foi apontado no estudo de Waters et al. (2014) como fatores dificultadores do uso de material eletrônico na Universidade do Kansas, aliados à facilidade de uso das plataformas e à dificuldade de descoberta do material eletrônico.

Ao se pesquisar qual a base de dados mais assinada entre as bibliotecas das universidades federais brasileiras, teve-se que a coleção das normas da ABNT é a mais frequente, conforme

Gráfico 4.

Gráfico 4 – Bases de dados mais assinadas pelas bibliotecas de universidade federais brasileiras, 2014



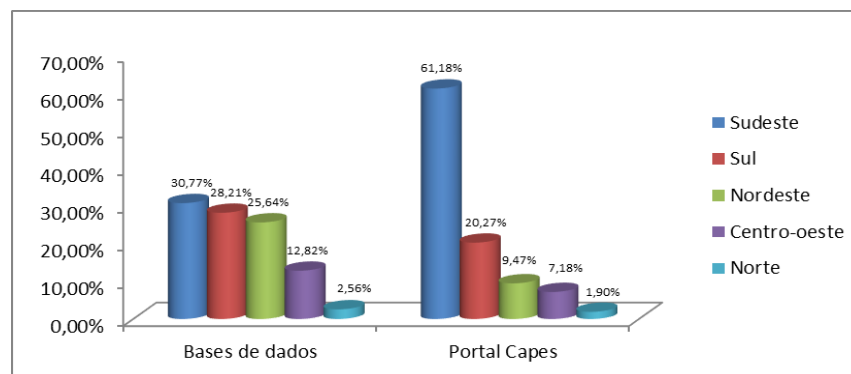
Fonte: Dados da pesquisa

A Coleção da ABNT está presente em 31,75% das bibliotecas analisadas. Das bibliotecas que assinam essa base de dados, em média, adquirem pelo menos mais uma base de dados.

Dentre estas, destaca-se também, que o Portal da Pesquisa juntamente com a Springer são a segunda assinatura mais frequente, seguidas pela Ebrary. Observa-se, assim, que não se encontra um padrão de assinaturas por áreas do conhecimento ou de idiomas, na assinatura de bases de dados virtuais para as bibliotecas, em complemento ao Portal de Periódicos da Capes. Apenas três delas assinam somente a ABNT.

Ao realizar a análise por Região geográfica, tem-se que a distribuição das aquisições de materiais eletrônico segue algo semelhante ao acesso do Portal de Periódicos da Capes, conforme demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Distribuição das bases de dados adquiridas, por Região, e comparação com o acesso ao Portal de Periódicos da Capes, 2014



Fonte: Dados da pesquisa e Capes (2013)¹

A região Sudeste é a que apresenta o maior número de bibliotecas com assinaturas de bases de dados. Ao fazer a comparação com as estatísticas de acesso ao portal de Periódicos da Capes, observa-se que, também, essa região é a que apresenta o maior número de acessos a esse Portal. Para as demais regiões, segue a mesma ordem entre a proporção de acesso ao Portal de Periódicos da Capes e a assinatura de outras bases de dados eletrônicas.

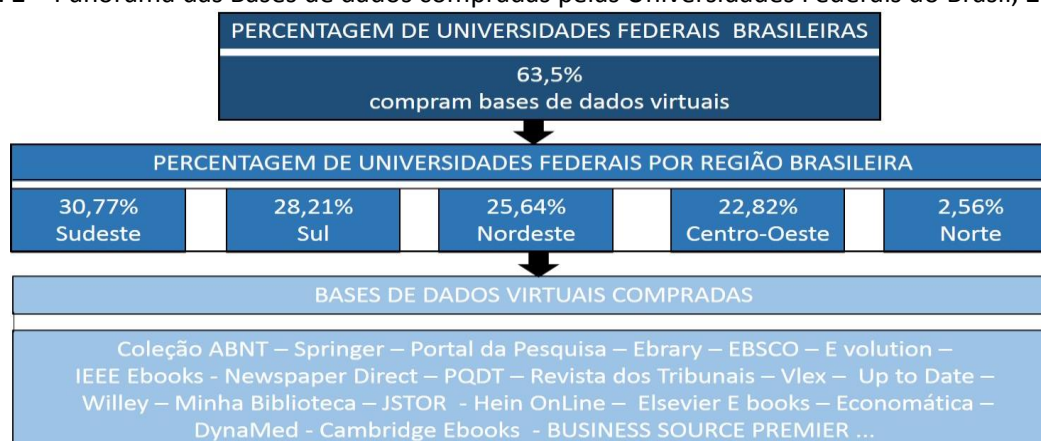
Infere-se que a regra de equiparação é a habilidade já existente pelos usuários das Universidades Federais sobre o acesso aos conteúdos virtuais disponibilizados pelo Portal de Periódicos da Capes, bem como a infraestrutura institucional implementada.

Salgado (2009) analisou o impacto das novas tecnologias na indústria editorial brasileira e verificou a existência de segmentos diferenciados entre os leitores relacionados ao perfil demográfico, hábitos de leitura e de compra de livros, experiência com novas tecnologias, preferências e propensão de migração para uma nova plataforma.

O que se pode afirmar, até o momento, é que o uso dos materiais virtuais oferecidos pelas Universidades está se adequando às ofertas do mercado que começam a atender aos projetos políticos de curso no idioma em português e a demanda dos pesquisadores.

Como síntese dos achados da pesquisa relacionados à aquisição de materiais virtuais por meio de compra pelas Universidades Federais investigadas apresenta-se as Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Panorama das Bases de dados compradas pelas Universidades Federais do Brasil, 2014

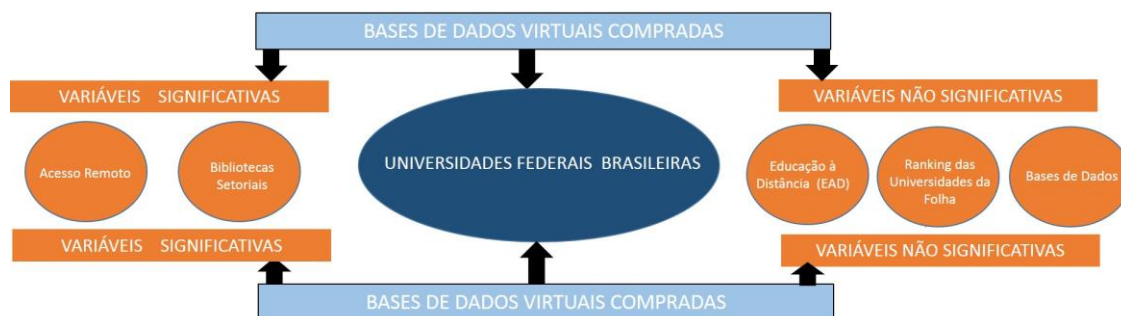


Fonte: Dados da Pesquisa

¹ Dados estatísticos do Sistema de Informações Georeferenciadas (GEOCAPES) obtidos dos anos de 2002 à 2012.

A Figura 1 mostra que 63,5% das Universidades pesquisadas compram materiais virtuais e o Sudeste possui o maior quantitativo de IES que compram bases de dados virtuais.

Figura 2 – Relação de significação das variáveis com a aquisição de base de dados virtuais, 2014



Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 2 retrata que a disponibilização do acesso remoto e as bibliotecas setoriais possuem relação com a compra de base de dados e as IES por meio das bases oferecem vários materiais (livros, jornais, revistas, normas entre outros).

Aqui se retorna à discussão sobre acesso remoto e a ligação direta ao conceito de acessibilidade que envolve aspectos de espaço físico, social, digital, isto é, a possibilidade e condição de alcance para utilização do que se oferece por todos os cidadãos (TORRES; MAZZONI; ALVES, 2002). Isso significa romper a barreira do **espaço** e do **tempo** transformando-os de singular para plural. Configura-se em disponibilizar, no caso das bases virtuais, a informação de que se precisa no momento da necessidade de quem precisa.

Ao ser feita a correlação entre as variáveis “ter bases de dados” e a universidade ofertar cursos na modalidade EAD, a posição da universidade no RUF e ainda, se havia alguma influência entre adquirir uma base de dado e, simultaneamente, outra, não se encontrou nenhuma relação significativa entre elas (FIGURA 2).

Sobre a diversidade de materiais disponíveis, em especial, aos livros, Thompson (2005) fala que o livro tem se adequado aos interesses manufatureiros e que existe um aumento paralelo de acervos e catálogos virtuais comercializados para as IES em comparação aos impressos.

A adequação das IES no Brasil justifica-se, principalmente, pela regulamentação, de 2012, adotada pelo Ministério da Educação por meio do instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira que diz os padrões a serem adotados pelas IES brasileiras nos cursos ofertados (BRASIL, 2012). O instrumento ampliou as possibilidades de materiais informacionais (impressos, **virtuais** entre outros) que alicerçam a comunidade acadêmica na construção do conhecimento.

Assim, fica cada vez mais próxima a ideia de convivência pacífica entre o impresso e o virtual, em uma realidade mais centrada no usuário e no atendimento de suas necessidades informacionais, como sempre foi o objetivo da biblioteca universitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa com o objetivo de identificar as bases de dados virtuais compradas pelas Universidades Federais brasileiras e disponibilizadas pelas Bibliotecas Universitárias por meio da *Internet* teve como destaque que a maioria das Universidades pesquisadas (63,5%) compram bases de dados, 50,7% das bibliotecas estudadas assinam entre duas e quatro bases, 69,2% oferecem acesso remoto, a região Sudeste é a que mais adquire base de dados, o recurso utilizado para

divulgação das informações das bibliotecas com maior percentual é a própria página da biblioteca (90,12%) e a Coleção de normas da ABNT é a mais assinada.

Os achados mostram o panorama brasileiro de compra de bases de dados e várias reflexões surgem a partir deles. O serviço de comutação bibliográfica, por exemplo, que está sendo afetado visto que, via de regra, o contratado restringe o fornecimento de cópia por contrato ou por plataforma de disponibilização do material, assim, os materiais, que poderiam ser atendidos por comutação bibliográfica, se perdem. Permeiam também as questões como o empréstimo entre bibliotecas, que tanto auxiliam pesquisadores no atendimento de suas necessidades de informação.

Outra inquietação foi identificar que algumas bases foram compradas por praticamente todas as Instituições – caso da coleção de normas da ABNT –, dessa forma, o questionamento é: como otimizar o gasto público diante de interesses comuns? Talvez, a resposta já se tenha, como é o exemplo dos consórcios entre entes federados, ou mesmo, o Portal de Periódicos da Capes com vínculo ao Ministério da Educação e sua estratégia de aquisição pautada em consórcio.

Ressalta-se que, ainda, não se tem registros de avaliação qualitativa dos materiais virtuais assinados pelas bibliotecas universitárias brasileiras, principalmente, nos cursos de graduação, que por seu grande número nas universidades se tornam prioridades na aquisição dos recursos informacionais. As pesquisas de cunho qualitativo poderiam subsidiar um diálogo entre as instituições parceiras e o governo para viabilizar a aquisição desse material, de forma otimizada.

Diante dos achados desta pesquisa e comungando com a opinião de Montalvo-Montalvo e Lebrón-Ramos (2014) que retrataram a realidade dos *e-books* de uma Universidade em Porto Rico, pode-se dizer que a compra de bases de dados pelas IES devem seguir parâmetros mais adequados, como:

- a) os materiais devem ser de posse perpétua com garantias de acesso e serem livres de encargos adicionais;
- b) a aquisição, preferencialmente, deve ser de títulos individuais, pois permite a atividade de seleção - qualidade e adequação dos materiais relevantes ao acervo;
- c) a ampla divulgação dos recursos disponibilizados e dos termos de uso dos materiais adquiridos o que permite o correto uso dos materiais pelos usuários;
- d) a disponibilidade de relatórios estatísticos padronizados que indicam as preferências dos usuários;
- e) a disponibilização de acesso remoto aos materiais adquiridos;
- f) pesquisas multiusuários sem custo adicional;
- g) alertas de novas aquisições;
- h) inserção dos títulos virtuais nos catálogos *online*;
- i) disponibilidade de registros MARC pelos fornecedores;
- j) mecanismos que permitam operações de impressão, envio e *download* (parcial ou completo) dos materiais virtuais;
- k) autorização expressa em contrato para enviar partes de um material virtual, como garantia dos serviços de empréstimo entre bibliotecas e comutação bibliográfica.

Poucos estudos brasileiros relacionam o uso desses materiais assinados pelas bibliotecas, o que se identifica como uma lacuna de pesquisa que pode direcionar as aquisições em outras instituições, e servir como argumento para a manutenção de assinatura ou ampliação de compra, nas unidades que já dispõem desses recursos, bem como de suporte para a formação de consórcios locais ou nacionais.

Outra lacuna percebida foi a ausência de estudos passíveis de identificar se o material eletrônico já disponibilizado se encontra em concorrência ou complemento às coleções já existentes, servindo de apoio à ampliação dos catálogos de bibliotecas como acréscimo de exemplares aos já existentes.

Muitos são os desafios, quer seja no Brasil, Porto Rico ou Kansas, conforme mencionados no decorrer deste artigo, mas no que tange a realidade do Brasil e os poucos estudos sugere-se para investigações futuras aspectos legais das cláusulas dos contratos, usabilidade e de marketing do material eletrônico já disponível nas bibliotecas, e o espaço por ele ocupado na vida acadêmica das Universidades, bem como as motivações que as bibliotecas têm ao adquirirem bases de dados virtuais.

DATA BASE ACQUISITION AND AVAILABILITY FOR BRAZILIAN FEDERAL UNIVERSITIES

ABSTRACT: *Virtual informational material acquisition in Brazil. The study aimed to identify the virtual databases purchased by Brazilian Federal Universities that are made available by University Libraries on the Internet. This is a descriptive and quantitative research. Data were collected on the libraries websites of 63 Federal Universities from February 10 to March 10, 2014. For data analysis, we used descriptive statistics. The research identified that most universities (63.5%) buy database; that 50.7% of the university libraries subscribe between two and four databases; and that 69.2% of them offer remote access. Data also pointed out that most databases are acquired in the Southeast Region and that norms collection from the Brazilian Technical Standards Association (ABNT) is subscribed by most Universities. Brazilian reality highlights the need for discussions on the optimization of public expenses on virtual databases acquisition and provision of services and products offered by libraries.*

Keywords: *virtual databases; University Libraries; Virtual informational material acquisition.*

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, DF: Inep, 2012.
- CAPES. GEOCAPES. **Estatísticas de uso**. 2013. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>>. Acesso em: 22 out. 2012.
- CHOW, A. S. et al. The information needs of virtual users: a study of second life libraries. **The Library Quarterly**, Chicago, v. 82, n. 4, p. 477-510, 2012. Acesso em: 20 dez. 2014.
- HAIR JUNIOR, J. F. et al. **Fundamentos de pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Amgh, 2014.
- MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.
- MONTALVO-MONTALVO, M.; LEBRÓN-RAMOS, J. La adquisición de "ebooks" en una biblioteca universitaria puertorriqueña: condiciones de uso y preferencias de los usuarios. **Revista General de Información y Documentación**, Madri, v.24, n. 2, p. 255-278, 2014. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/47236>>. Acesso em: 12 jan. 2015.
- SALGADO, A. H. S.; CHIMENTI, P. C. P. S.; NOGUEIRA, A. R. R. O impacto das novas tecnologias na indústria editorial do livro. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-
- Biblionline, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 160 -172, 2015

GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 33., São Paulo. **Anais...**, São Paulo: ANPAD, 2009, p. 1 – 16. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2009/GCT/2009_GCT1925.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2014.

SOUZA, A. T. de; VANZ, S. A. de S. Utilização de e-books em bibliotecas universitárias da área médica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em:<<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1451/1452>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

SILVA, R. A. da. E-books em bibliotecas: novos desafios para os bibliotecários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1398/1399>>. Acesso em: 03 mar. 2014.

THOMPSON, J. B. **Books in the digital age**. Cambridge: Polity, 2005.

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B. M. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 3, p. 83-91, set./dez. 2002. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000300009>. Acesso em: 21 fev. 2014.

WATERS, J. et al. A comparison of e-book and print book Discovery, preferences, and usage by Science and Engineering faculty and graduate students at the University of Kansas. **Issues in Science and Technology Librarianship**, Winter 2014. Disponível em: <<http://www.istl.org/14-winter/refereed3.html>>. Acesso em: 30 mar. 2014.